



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES/ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO

POVOADO ROMEIRO: UM LUGAR DE MEMÓRIAS EM CORURIPE (AL)

ORIENTADORA: Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel

MARIA NATÁLIA DOS SANTOS XAVIER

MACEIÓ-AL
2024

MARIA NATÁLIA DOS SANTOS XAVIER

POVOADO ROMEIRO: UM LUGAR DE MEMÓRIAS EM CORURIPE (AL)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo, da
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Campus A.C. Simões, requisito parcial
para obtenção do diploma.

Orientadora: Profa. Dra. Mercia Pimentel

MACEIÓ- AL
2024

**Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4/661

X3p Xavier, Maria Natália do Santos.
Povoado romeiro : um lugar de memórias em Coruripe (AL) / Maria Natália do Santos Xavier. – 2024.
13 f.

Orientadora: Mercia Rodrigues Pimentel.
Relatório Técnico (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 13.

1. Povoado romeiro – Coruripe (AL). 2. Cultura popular. 3. Tradição. 4. Religiosidade.
5. Gastronomia. I. Título

CDU: 070:248.153.8

Folha de Aprovação

MARIA NATÁLIA DOS SANTOS XAVIER

POVOADO ROMEIRO: UM LUGAR DE MEMÓRIAS EM CORURIPE (AL)

Relatório Técnico submetido ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), aprovado em 26 de novembro de 2024.

Banca Examinadora:

Orientador: Profa.Dra. Mercia Rodrigues Pimentel
(Universidade Federal de Alagoas)

Profa. Janayna Ávila (Examinadora interna)

Géssika Costa (Examinadora externa)

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 2. OBJETIVO..... | 3 |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 5 |
| 4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO..... | 7 |
| 5. RESULTADOS..... | 10 |
| REFERÊNCIAS..... | 12 |
| APÊNDICE..... | 13 |

INTRODUÇÃO

Na elaboração desta reportagem multimídia, buscamos responder a uma pergunta que ecoa em muitos corações: o lugar de onde você vem é o que define onde você vai chegar? Com essa indagação em mente, mergulhamos nas histórias de vida dos moradores do povoado, e o resultado foi a união de relatos que revelam a essência da comunidade.

Ao longo do processo, percebemos a importância dessa reportagem transcende a simples apresentação de informações. Cada narrativa se tornou uma janela para o passado, presente e futuro dos habitantes, permitindo que eu visse o povoado sob uma nova visão. As vivências compartilhadas pelos moradores não apenas trouxeram à tona suas lutas e conquistas, mas também destacaram a riqueza cultural que permeia a região. Por meio de suas histórias, ficou claro que a origem de uma pessoa não determina seu destino, mas sim a força e a resiliência que cada um possui para enfrentar os desafios da vida.

A construção da nossa reportagem multimídia foi cuidadosamente planejada para refletir a visão e as experiências dos moradores do Povoado Romeiro, com o objetivo de dar visibilidade e valorizar esse local significativo para o município. A ideia central é que cada relato dos habitantes do povoado ressoe com o público, destacando as belezas e a história rica que carregam.

Para isso, realizamos uma verdadeira imersão na cultura local. Em 2023, viajamos até Juazeiro do Norte, no Ceará, para participar da romaria do Padre Cícero Romão Batista, um evento que faz parte da vida dos moradores do Povoado Romeiro há mais de 30 anos. Durante essa experiência, não apenas observamos, mas também vivenciamos a perspectiva dos romeiros, participando ativamente da programação da romaria e entrevistando os moradores.

Foi nesse contexto que conseguimos captar a essência do povoado e a importância que a tradição tem para seus habitantes. A reportagem multimídia, em sua construção, traz à tona essa união de relatos e histórias, mostrando como cada pessoa que vive no Povoado Romeiro enxerga e valoriza seu lar. O intuito é que, ao compartilhar essas narrativas, o povoado seja visto não apenas como um local, mas como um espaço pulsante de cultura e história, merecedor de reconhecimento e respeito.

A reportagem também desempenhou um papel crucial na transformação da percepção externa sobre o povoado. À medida que as histórias autênticas e os elementos visuais impactantes entre fotos e vídeos foram apresentados, a comunidade deixou de ser vista apenas como um local isolado e passou a ser reconhecida como um espaço vibrante, repleto de

experiências e tradições que merecem ser celebradas. Essa mudança de perspectiva é fundamental para fomentar um maior respeito e interesse pelas particularidades de cada local, incentivando outros a visitarem e interagirem, criando assim novas conexões.

Ao final dessa jornada, o desejo é que os leitores não apenas compreendam melhor o povoado, mas que se sintam inspirados a valorizar as histórias que habitam cada lugar. Cada morador carrega uma narrativa única que contribui para a construção da sociedade. Ao compartilhar essas experiências, busquei não apenas informar, mas também convidar todos a se juntarem a mim nessa descoberta, onde cada relato revelado é um passo em direção a uma compreensão mais empática do que significa chamar um lugar de lar. A riqueza do povoado não está apenas em sua geografia, mas nas vidas que ali habitam, cada uma com seus sonhos, desafios e uma história que merece ser contada

1. OBJETIVO

2.1. GERAL:

- Apresentar uma reportagem multimídia sobre a história do Povoado Romeiro, em Coruripe/AL. A produção da reportagem foi uma maneira inovadora de contar histórias, integrando diferentes formatos de mídia e criando uma experiência rica e imersiva para o público.

2.2 ESPECÍFICOS:

- **Colaborar com o conteúdo escrito e visual:** o acervo de memórias não se limita apenas a textos e imagens; inclui também sonoras, como entrevistas com moradores, que trazem autenticidade e vida às histórias. O material pode ser utilizado em projetos educacionais, promovendo o ensino da história local nas escolas. Isso ajuda a cultivar o interesse dos jovens pela sua própria cultura, incentivando um ciclo de valorização contínua.
- **Valorização da cultura local:** Explorar o patrimônio cultural e as belezas naturais do povoado foi fundamental para destacar sua singularidade. Cada local tem suas práticas e tradições que refletem a história do povo. Ao documentar essas tradições, não só preservamos a cultura, mas também educamos o público sobre a importância da diversidade cultural. A inclusão de elementos como a culinária local, danças, festas e rituais enriquece a narrativa e desperta o interesse de um público mais amplo
- **Exibir a realidade social e a percepção das minorias:** Ao contar histórias de vida que retratam a diversidade e a complexidade das experiências dos moradores, promovemos uma compreensão mais profunda da realidade social. Isso pode incentivar discussões sobre inclusão, direitos e reconhecimento das minorias, ajudando a criar um ambiente mais respeitoso e acolhedor
- **Tornar pública a história do Povoado Romeiro:** tornar a história do Povoado Romeiro acessível ao público foi vital para que mais pessoas conheçam e se interessem pela comunidade. A divulgação através de redes sociais, blogs e plataformas de vídeo pode amplificar a mensagem e alcançar um público global. Essa visibilidade não apenas atrai turistas, mas também potenciais investidores e colaboradores que possam contribuir para o desenvolvimento local.
- **Impacto Social e Cultural:** a soma desses objetivos não apenas resulta em uma reportagem rica e diversificada, mas também em um impacto social significativo. Ao

revitalizar a história e a cultura do Povoado Romeiro, estamos contribuindo para um movimento mais amplo de valorização das comunidades rurais e suas identidades. O produto pode inspirar outras comunidades a documentar e celebrar suas próprias histórias, criando um efeito de rede que promove a preservação cultural em diversas regiões. Além disso, pode servir como um modelo para iniciativas semelhantes, demonstrando a importância da mídia na preservação da cultura local e no fortalecimento das comunidades.

2 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo da fundamentação teórica, precisamos entender sobre memórias e como elas são vividas. A memória tem capacidade de levar o indivíduo a reviver momentos passados, todo ser humano guarda memórias, sejam elas afetivas ou de experiências vividas. O nosso cérebro é responsável por armazenar diversas informações e é capaz de nos lembrar em circunstâncias diferentes; cada um carrega consigo uma história para contar que ao longo dos tempos são esquecidas por outros acontecimentos.

A memória é a forma como o cérebro adquire e armazena informações, uma das funções mais complexas do organismo humano. (Varella, 2020.)

Algumas pessoas conseguem coletar alguns tipos de memórias, mesmo que sejam contadas por outras pessoas, por exemplo mitos e lendas que os nossos avós nos contavam, conseguimos guardar e repassar para futuras gerações de maneira coletiva. Durante as conversas, entre uma entrevista e outra, percebemos que cada um dos entrevistados sempre relatava histórias que seus avós contavam, ou seja, sempre traziam uma perspectiva de uma geração passada.

Se destacamos essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis. (Pollak, 1992, p. 05.)

No produto que apresentamos, a ideia foi recordar as memórias dos moradores e os avanços conquistados ao longo dos anos, assim como as histórias da origem do povoado e as atividades culturais que o povoado realizava. Incluímos versões de antigos costumes que foram herdados e repassados de pais para filhos e que foram (re)construídos ao longo da vida. Idosos, adultos, jovens e crianças, cada um com uma versão diferente de lado para contar.

A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória. (Pollak, 1992, p. 06.)

Cada indivíduo, cada lugar, cada povo carrega consigo a sua cultura própria que herda na sua criação, nos seus conhecimentos e na sua formação enquanto pessoa no mundo. Conhecemos diversas formas de cultura, é impossível quantificarmos o número de culturas existentes no mundo, pois a cultura trata-se de um conjunto de elementos que tangem as relações sociais e humanas.

A cultura herda, assim, o imponente manto da autoridade religiosa, mantendo, porém, incómodas afinidades com a ocupação e a invasão; e é entre estes dois pólos, positivo e negativo, que o conceito se ergue actualmente. (Eagleton 2003, p.01.)

Os ambientes que frequentamos estão ligados à cultura que possuímos e dizem muito daquilo que acreditamos, seja no âmbito da religião, criação do mundo ou forma de pensar, isso faz parte de onde nascemos e crescemos e de como construímos a nossos próprios métodos de agir e armazenar todas as informações que adquirimos. Tudo o que nos foi ensinado enquanto criança contribui para nossa formação enquanto adultos , principalmente, as nossas memórias.

3. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

Este relatório representa não apenas um trabalho acadêmico, mas uma verdadeira expressão do nosso projeto de vida. Desde o início da graduação, sonhávamos em levar à tona as múltiplas pautas relacionadas ao povoado Romero, e enaltecer o carinho que sentimos por ele. Acreditamos firmemente que o lugar de onde viemos não deve limitar nossas aspirações, e, ao mesmo tempo, é imprescindível que nunca nos esqueçamos do ponto de partida.. Essa conexão motiva a aprofundar a pesquisa e a realizar um trabalho que não apenas documenta, mas também celebra a cultura e a história da comunidade.

O processo de produção da reportagem se estendeu por mais de oito meses, um período em que trabalhamos arduamente para selecionar cuidadosamente os entrevistados. Nossa intenção foi trazer à narrativa vozes de diferentes gerações, o que se revelou um desafio significativo. Algumas pessoas que inicialmente considerávamos como participantes acabaram não se dispondo a colaborar, o que exigiu uma adaptação constante na abordagem. Essa experiência ensinou sobre a importância da flexibilidade e da perseverança em projetos de comunicação, especialmente em contextos comunitários

Além da seleção dos entrevistados, tivemos a necessidade de levantar dados estatísticos que pudessem contextualizar a realidade do povoado. No entanto, a pesquisa não se limitou a números; foi um processo de reviver nossas próprias memórias e experiências. Para isso, realizamos visitas a locais significativos: a igreja que é um ponto de encontro da comunidade, o posto de saúde que atende à população, o comércio local que sustenta as famílias, a escola que educa as crianças e a casa de cada entrevistado. Cada visita foi uma oportunidade de reexplorar e redescobrir a essência do povoado, um processo que exigiu tempo e dedicação.

Durante esses meses, realizamos diversas idas e vindas ao povoado, onde pesquisamos, entrevistamos e redigimos a matéria. A captação de imagens foi uma parte essencial do trabalho. Utilizei esse tempo para gravar não apenas as entrevistas, mas também cenas que ilustram a vida cotidiana e a beleza do lugar. Essa abordagem multidimensional foi crucial para a construção de uma narrativa rica e envolvente.

Para desenvolver o projeto, utilizamos materiais acessíveis e de uso pessoal, começando com um aparelho celular e um microfone lapela. Esses equipamentos foram fundamentais para capturar fotografias e produzir conteúdo audiovisual, incluindo vídeos e gravações de áudio das entrevistas. O fato de que todo o processo de apuração, gravação e

edição foi realizado pela graduanda garantiu uma abordagem pessoal e autêntica, permitindo que nossa visão e sensibilidade se refletissem no trabalho final.

A conexão afetiva com a comunidade de Romeiro é uma vantagem valiosa. Conhecer a história local e as vivências que compartilhamos com os moradores facilitaram o acesso a pessoas-chave que enriqueceram a narrativa proposta. Essa proximidade não apenas conferiu credibilidade ao projeto, mas também permitiu que as histórias e experiências dos habitantes fossem contadas de maneira mais verdadeira e impactante, refletindo a diversidade e a riqueza cultural do povoado.

Para a edição do material, foi utilizado um notebook, que se tornou um suporte essencial na construção da reportagem. A disponibilidade de todos os recursos necessários minimizou os custos e tornou o projeto viável, permitindo a concentração na qualidade do conteúdo produzido. Para a edição de fotografias, utilizamos aplicativos básicos e gratuitos, como Lightroom e AirBrush, que são intuitivos e eficazes. Esses aplicativos são parte de nosso cotidiano como social media; a familiaridade com eles facilitou o processo de edição. Para a edição de vídeo, utilizamos CapCut em sua versão pro, que oferece ferramentas versáteis e de fácil manuseio, adequadas para a criação de conteúdos dinâmicos e atraentes.

Ao longo da jornada acadêmica, uma das etapas mais significativas foi a hospedagem da reportagem no site Medium. Desde o início, sabíamos que esse processo seria um desafio, mas também uma oportunidade valiosa de aprendizado. Embora o Medium ofereça uma plataforma intuitiva, enfrentamos algumas dificuldades, especialmente em relação à hospedagem dos vídeos gravados, por isso optamos por publicar todos no YouTube e adicionar o link no site. No entanto, cada obstáculo nos instigou ainda mais a explorar as funcionalidades da ferramenta e a buscar soluções criativas.

O processo de hospedagem exigiu que nos aprofundasse em cada detalhe: desde a escolha do layout adequado até a inclusão de fotos e dos links. Cada elemento que adicionava à reportagem trazia à tona não apenas informações, mas também emoções e memórias. Optamos por editar todas as fotos em um só edição de cor, para que ficassem com a tonalidade mais rústica e mais natural, de modo que passasse com riqueza de detalhes as imagens capturadas do povoado. Criamos um layout que refletisse a essência da reportagem, e com isso percebemos como a apresentação é crucial para a comunicação da mensagem. Foi um verdadeiro exercício de persuasão e convencimento, onde cada escolha estética tinha o poder de impactar o leitor.

A experiência de montar a reportagem, foto por foto e vídeo por vídeo, foi desafiadora, mas extremamente gratificante. Aprendemos a valorizar o processo criativo, a entender que os

erros podem ser transformados em oportunidades de melhoria e que, muitas vezes, a beleza está na imperfeição. Cada palavra que revisitamos ao longo da hospedagem nos fez refletir sobre as vivências que compuseram essa trajetória. As memórias que afloraram enquanto relíamos o texto foram um lembrete poderoso do quanto esse projeto foi significativo.

Chegar à etapa final de hospedagem foi uma conquista repleta de aprendizados. Com honra e garra, conseguimos concluir não apenas a reportagem, mas também a graduação. Este projeto não é apenas um trabalho acadêmico; é a materialização de um sonho, uma representação da nossa dedicação e do nosso crescimento pessoal. Ao olhar para trás, vemos não apenas os desafios enfrentados, mas também o quanto evoluímos como profissional e indivíduo.

A experiência de hospedar a reportagem no Medium não apenas proporcionou habilidades técnicas, mas também fizeram com que apreciemos a jornada como um todo. Hoje, ao visualizar o resultado final, sentimos um orgulho imenso por tudo que construímos e pelo impacto que nossa reportagem pode ter. Cada etapa desse processo foi um passo em direção à realização profissional, e somos gratas por cada aprendizado até aqui.

Este projeto não se limita à simples documentação do povoado; ele busca celebrar a cultura local e dar voz aos moradores, permitindo que suas histórias sejam contadas de forma autêntica. Com um planejamento cuidadoso e o uso eficaz dos recursos disponíveis, estamos confiantes de que conseguiremos entregar um trabalho de qualidade que refletirá a essência da comunidade. Nosso desejo é que mais pessoas tenham acesso a esse material e conheçam a beleza e a riqueza da história deste povoado que tanto amamos. Acreditamos que a reportagem não apenas honrará as nossas raízes, mas também contribuirá para a valorização da cultura local, inspirando outros a se conectarem com suas próprias histórias e tradições.

4. RESULTADOS

O povoado Romeiro é um verdadeiro tesouro cultural que, infelizmente, muitas vezes passa despercebido pela sociedade em geral. A história rica e as tradições vibrantes desse lugar guardam valores que merecem ser compartilhados e valorizados. No entanto, é comum que pessoas que vivem em áreas interiores enfrentem preconceitos e julgamentos, sendo vistas como incapazes de se comunicar ou de produzir conteúdo relevante, situação por nós enfrentada na própria universidade e também nos ambientes de trabalho na capital.

Essa percepção errônea pode ser desmotivadora, especialmente para aqueles que desejam trabalhar com comunicação. Ao longo de nossa trajetória, também enfrentamos esse tipo de julgamento, mas foi justamente na comunicação que encontramos uma forma de expressar e expor as belezas, tradições e costumes do povoado. Através da fotografia, vídeos e entrevistas, buscamos mostrar ao mundo o que Romeiro tem a oferecer, desafiando estereótipos e revelando a riqueza cultural que muitos ignoram.

O impacto dessa comunicação não se limita apenas à visibilidade externa; ela também influencia diretamente os próprios moradores, que muitas vezes não reconhecem o valor de suas tradições. Com o passar dos anos, é comum que gerações percam seus costumes e referências culturais, o que dificulta a construção de uma identidade sólida. É fundamental, portanto, criar um acervo que resgate e preserve essas histórias, de modo que as futuras gerações possam se conectar com suas raízes e entender a importância de sua cultura.

Nosso projeto de TCC não busca apenas documentar a história de Romeiro, mas também incentivar uma nova perspectiva sobre a comunicação e seu papel na valorização cultural. Queremos que outros enxerguem o que vemos: um povoado rico em histórias, tradições e valores que merecem ser celebrados. Esperamos que, ao compartilhar essa visão, possamos inspirar outros a se envolverem na comunicação e a reconhecerem sua capacidade de contar suas próprias histórias. Assim, a cultura de Romeiro não será apenas uma matéria, mas um legado vivo que continuará a ser transmitido de geração em geração.

Esse foi um dos trabalhos que sempre quisemos fazer, mas ao mesmo tempo foi um dos que mais tivemos dificuldades para produzir. Quando começamos a escrever a matéria, revivemos umas das memórias mais dolorosas, que foi o desejo de registrar falas de nossa avó a partir de sua perspectiva, mas ela veio a falecer em 2022. De tão significativo que este projeto é para nós, no último mês de produção, fomos convidadas a palestrar na escola onde estudamos o Ensino Fundamental, no Povoado Areias, próximo ao Povoado Romeiro. A

proposta foi falar um pouco sobre nossa trajetória no povoado, experiência escolar e área de atuação no momento. Voltamos à Escola Municipal José Wilson após quase 10 anos para falar a jovens e adolescentes sobre nossa visão a respeito do povoado, de modo a incentivá-los a alimentar seus sonhos e trabalhar para implementá-los. Acreditamos que conseguimos plantar uma sementinha no coração da turma, porque pudemos compartilhar um pouco do que vivemos hoje na carreira profissional, mostrando também a importância de preservar nossa essência e mostrar que tudo é possível quando acreditamos em nós mesmos e no poder da educação.

REFERÊNCIAS

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** Tradução: Sofia Rodrigues, 1.a edição: Março de 2003. HALL, S. A identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999

IBGE:<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coruripe/panoramahttps://educacao.uol.com.br/noticias/2018/09/06/escola-da-zona-rural-de-alagoas-supera-pobreza-e-tem-maior-ideb-do-pais.htm>

LIVRO: LESSA. Lindalva. Romeiro, **Povoado da cidade de Coruripe.** 2017, Alagoas

MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL: POLLAK, Michael. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção** - 3ºed. São Paulo. Hucitec, 1999

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado. Paisagem e Espaço.** São Paulo: Editora Hucitec, 2a ed. 1991

SIABE:<https://cse.google.com/cse?cx=018366579487707043581%3Aht1mv77ckw4&cof=FORI%D3A0&q=CORURIPE>

VARELLA, Drauzio. MEMÓRIA. 2020

<https://drauziovarella.uol.com.br/corpo-humano/memoria/>

APÊNDICE

Reportagem completa em:

<https://medium.com/@tccmarianataliaufal>